

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA BÁSICA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

PHARMACIST'S ROLE IN PRIMARY HEALTH CARE UNIT PHARMACIES: STRATEGIES TO PROMOTE THE RATIONAL USE OF MEDICINES

Thafarel Alves Marcelino¹
Isabella Rodrigues Pereira²
Alex Sandro Rodrigues Baiense³

RESUMO: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento contínuo da população. Nesse contexto, a assistência farmacêutica desempenha papel essencial para garantir o acesso, a segurança e o uso racional de medicamentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O presente estudo teve como objetivo identificar, por meio da literatura científica, como se dá a atuação do farmacêutico na farmácia básica das UBS, com ênfase nas estratégias voltadas à promoção do uso racional de medicamentos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de revisão da literatura, com levantamento realizado nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, utilizando descritores relacionados à assistência farmacêutica, atenção primária à saúde e uso racional de medicamentos. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol. Os resultados evidenciaram que o farmacêutico exerce funções clínicas, educativas e gerenciais, atuando na dispensação qualificada, no acompanhamento farmacoterapêutico, na educação em saúde e na integração com a equipe multiprofissional. Também se observou que sua atuação contribui para a prevenção de problemas relacionados a medicamentos, para a adesão ao tratamento e para a segurança do paciente. Conclui-se que o farmacêutico possui papel estratégico na qualificação da assistência em saúde e na consolidação do uso racional de medicamentos, embora ainda existam desafios estruturais e organizacionais que limitam a ampliação de sua atuação no âmbito da atenção básica.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Atenção Primária à Saúde. Uso racional de medicamentos. Unidade Básica de Saúde. Sistema Único de Saúde.

¹Graduando em farmácia - 10º Período - Conclusão 07/2026. Universidade Iguazu – UNIG.

²Graduando em Farmácia - 10º Período - Conclusão 07/2026. Universidade Iguazu – UNIG.

³Orientador: Professor - Universidade Iguazu – UNIG.

ABSTRACT: Primary Health Care (PHC) is the main gateway to the Unified Health System (SUS) and is responsible for health promotion, disease prevention, and continuous monitoring of the population. In this context, pharmaceutical services play an essential role in ensuring access, safety, and the rational use of medicines in Primary Health Care Units. The present study aimed to identify, through scientific literature, how pharmacists perform in primary care pharmacies, with emphasis on strategies aimed at promoting the rational use of medicines. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study, developed through a literature review, with data collected from the Virtual Health Library (VHL), PubMed, and SciELO databases, using descriptors related to pharmaceutical services, primary health care, and rational use of medicines. Studies published between 2020 and 2026, available in full text in Portuguese, English, or Spanish, were included. The results showed that pharmacists perform clinical, educational, and managerial roles, acting in qualified dispensing, pharmacotherapeutic follow-up, health education, and integration with the multidisciplinary team. It was also observed that their performance contributes to the prevention of drug-related problems, treatment adherence, and patient safety. It is concluded that pharmacists play a strategic role in improving health care quality and consolidating the rational use of medicines, although structural and organizational challenges still limit the expansion of their role in primary care.

Keywords: Pharmaceutical services. Primary Health Care. Rational use of medicines. Primary Health Care Unit. Unified Health System.

INTRODUÇÃO

O SUS é um dos maiores sistemas públicos de saúde do planeta e tem como pilar central o acesso da população brasileira, de forma universal, integral e equânime, aos serviços de saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro ponto de entrada da população no sistema e tem a incumbência de implementar ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce e acompanhamento constante dos usuários. Nessa organização, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são fundamentais para a gestão do cuidado, integrando diferentes profissionais de saúde em uma abordagem multiprofissional que atende às necessidades da população (LIMA *et al.*, 2025; GUTERRES; ANDRADE, 2023).

É nesse sentido que a assistência farmacêutica se torna uma ferramenta estratégica para o aprimoramento das ações da atenção básica, sobretudo no que tange ao acesso seguro e racional aos fármacos. Na farmácia básica das UBS, o farmacêutico não se limita a dispensar medicamentos; ele também orienta os usuários, acompanha o tratamento e identifica potenciais problemas relacionados ao uso de medicamentos. Dessa maneira, a presença desse profissional eleva a qualidade do atendimento oferecido e propicia resultados terapêuticos mais eficazes para a população que recebe assistência (MENEZES *et al.*, 2025; VALENÇA, 2025).

A atenção primária à saúde também ganha um reforço importante com a atuação do farmacêutico na execução de estratégias que promovem o uso racional de medicamentos, que é definido como o uso correto dos fármacos, de acordo com as necessidades clínicas do paciente, na dose certa, pelo tempo necessário e com o menor custo para o paciente e para a comunidade. Assim, o farmacêutico exerce papéis essenciais como a orientação sobre a correta utilização dos medicamentos, a prevenção de interações medicamentosas, a identificação de reações adversas e a promoção de atividades educativas para a população (FREITAS; SILVA, 2024; MEDEIROS *et al.*, 2025).

Ademais, o trabalho do farmacêutico nas UBS também aprimora a articulação entre os diversos membros da equipe multiprofissional, favorecendo o planejamento e a monitorização terapêutica dos pacientes, em especial aqueles que sofrem de doenças crônicas e necessitam de tratamento contínuo. Pesquisas mostram que a presença do farmacêutico na equipe de saúde aumenta a adesão aos tratamentos medicamentosos e diminui os riscos do uso inadequado de medicamentos, beneficiando a qualidade de vida dos usuários e a eficiência do sistema de saúde (HENRIQUES *et al.*, 2025; LIMA *et al.*, 2025).

Outra questão importante do trabalho do farmacêutico na farmácia básica das UBS diz respeito à educação em saúde, que se dá por meio de atividades educativas dirigidas tanto à população quanto à equipe de saúde. Isso pode incluir desde a orientação individual na dispensação, passando por campanhas educativas, atividades em grupo com pacientes, até o esclarecimento de dúvidas sobre medicamentos. Essas ações ajudam a aumentar o conhecimento do público sobre o uso apropriado de medicamentos e a diminuir práticas inadequadas, como a automedicação e a interrupção precoce do tratamento (MEDEIROS *et al.*, 2025; FREITAS; SILVA, 2024).

Contudo, mesmo com a importância do papel do farmacêutico na atenção básica, ainda há desafios para que a assistência farmacêutica seja totalmente consolidada nas UBS. Entre esses obstáculos, podemos citar a falta de profissionais em algumas unidades, as limitações estruturais das farmácias básicas, a dificuldade de inserção do farmacêutico nas equipes multiprofissionais e a necessidade de aumentar as atividades clínicas realizadas por esse profissional. Essas barreiras podem impedir que ações mais efetivas para o acompanhamento farmacoterapêutico e para a promoção do uso racional de medicamentos sejam implementadas (MORAES *et al.*, 2025; SOUZA; PUGLIESE; ANDRADE, 2024).

É, portanto, imprescindível que o farmacêutico atue nas farmácias básicas das Unidades Básicas de Saúde, de modo a reforçar as políticas públicas de assistência farmacêutica e proporcionar à população um uso de medicamentos mais seguro. A atuação deste profissional tem um impacto direto na qualidade da assistência, na promoção da saúde e na otimização do uso de recursos do sistema público de saúde, fortalecendo os princípios da integralidade e da humanização do cuidado (VALENÇA, 2025; MENEZES *et al.*, 2025).

JUSTIFICATIVA

Os medicamentos são um dos mais importantes recursos terapêuticos na prevenção, controle e tratamento de doenças, essenciais para a qualidade de vida da população. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o fornecimento e o uso correto desses insumos são parte das políticas públicas de promoção da saúde, em especial na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse sentido, a assistência farmacêutica é fundamental para assegurar o acesso aos medicamentos e para o seu uso racional, o que aumenta a segurança, a efetividade do tratamento e a qualidade do cuidado em saúde (MENEZES *et al.*, 2025; LIMA *et al.*, 2025).

É imprescindível que profissionais habilitados façam a orientação e o acompanhamento da farmacoterapia, especialmente quando se considera a complexidade crescente dos tratamentos e da polimedicação, particularmente entre aqueles que padecem de doenças crônicas. O farmacêutico tem, por formação técnico-científica, condições de conferir prescrições, identificar interações medicamentosas, acompanhar reações adversas e prestar informações aos usuários sobre o uso adequado dos medicamentos. Assim, sua atuação tem um impacto direto na segurança do paciente, na adesão ao tratamento e na efetividade das intervenções na atenção básica (FREITAS; SILVA, 2024; VALENÇA, 2025).

Outros problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos, como a automedicação, erros de administração e a interrupção do tratamento, podem levar ao agravamento de doenças, internações que poderiam ser evitadas e aumento dos custos para o sistema de saúde. Assim, a presença do farmacêutico nas UBS, com o acompanhamento farmacoterapêutico e a educação em saúde, é crucial para reduzir esses riscos e alcançar melhores resultados clínicos. Portanto, é essencial que se realizem mais estudos nessa área, destacando a importância do cuidado farmacêutico e consolidando a assistência farmacêutica no SUS (HENRIQUES *et al.*, 2025; MEDEIROS *et al.*, 2025; GUTERRES; ANDRADE, 2023).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Identificar, por meio de literatura científica, como se dá a atuação do farmacêutico na farmácia básica das Unidades Básicas de Saúde, com foco nas estratégias para promoção do uso racional de medicamentos na Atenção Primária à Saúde do SUS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explicar qual é a função do farmacêutico na atenção farmacêutica que é realizada nas farmácias básicas das Unidades Básicas de Saúde.

Identificar as principais abordagens do farmacêutico no incentivo ao uso racional de medicamentos na Atenção Primária à Saúde.

Analisar como o profissional farmacêutico pode ajudar no acompanhamento da farmacoterapia e na educação dos usuários sobre a maneira correta de usar os medicamentos.

Descrever a relevância da presença do farmacêutico na equipe multiprofissional das Unidades Básicas de Saúde para aprimorar a qualidade da assistência à saúde.

Avaliar os desafios e as barreiras na aplicação das ações do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos no contexto do Sistema Único de Saúde.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de revisão da literatura científica. Esse tipo de estudo permite juntar, analisar e debater conhecimentos já existentes sobre o assunto, possibilitando uma visão mais ampla sobre como se dá a atuação do farmacêutico na farmácia básica das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em relação às ações que visam promover o uso racional de medicamentos na Atenção Primária à Saúde (APS).

Os dados foram coletados através de buscas realizadas nas principais bases de dados científicas da área da saúde, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *PubMed* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Descritores que se referem ao tema da pesquisa foram usados, como: “assistência farmacêutica”, “atenção primária à saúde”, “uso racional de medicamentos”, “farmácia básica”, “farmacêutico na atenção básica” e “Unidade Básica de

Saúde”. Os operadores booleanos (AND e OR) foram usados para combinar esses descritores, tanto para ampliar quanto para refinar os resultados das buscas.

Foram incluídos estudos acadêmicos, artigos científicos e trabalhos disponíveis na íntegra que foram publicados em português, inglês ou espanhol, preferencialmente entre os anos de 2020 e 2026, e que discutiam a atuação do farmacêutico na atenção primária à saúde, a assistência farmacêutica nas Unidades Básicas de Saúde e as ações relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, publicações que não estavam diretamente relacionadas ao tema da pesquisa, estudos que não estavam completos e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra.

Os artigos encontrados foram selecionados por leitura de títulos e resumos, após o que foram lidos na íntegra para a coleta das informações necessárias. No final, os dados foram organizados e analisados de maneira descritiva e interpretativa, possibilitando a identificação das principais contribuições da literatura acerca da atuação do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde e suas estratégias para promover o uso racional de medicamentos, ressaltando sua relevância para a qualificação da assistência no Sistema Único de Saúde.

DESENVOLVIMENTO

FUNÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS UBS

O papel do farmacêutico na atenção básica não se resume à dispensação de medicamentos, mas sim à prática clínica integrada ao cuidado em saúde. Esse profissional, na farmácia básica das Unidades Básicas de Saúde (UBS), tem como atribuição a promoção do uso seguro e eficaz dos medicamentos, com um foco maior na assistência direta ao paciente. De acordo com MENEZES *et al.*, (2025), onde há farmacêutico, o cuidado se qualifica e os resultados terapêuticos são aprimorados.

Atenção farmacêutica é um conjunto de ações que se destina ao acompanhamento do paciente em relação à farmacoterapia. O farmacêutico confere as prescrições, identifica interações medicamentosas, monitora reações adversas e, com isso, oferece um tratamento muito mais seguro. De acordo com GUTERRES e ANDRADE (2023), essa prática é essencial para minimizar os riscos que podem surgir do uso inadequado de medicamentos.

Ademais, o farmacêutico também desempenha uma função educativa, instruindo os usuários sobre como utilizar os medicamentos corretamente, incluindo horários, doses e efeitos colaterais. Essa atenção personalizada é crucial para prevenir erros na administração e garantir

a continuidade do tratamento. De acordo com FREITAS e SILVA (2024), a adesão terapêutica é muito melhorada quando o farmacêutico realiza a educação em saúde.

Outra questão relevante é o papel na gestão da assistência farmacêutica, que abrange o controle de estoques, o armazenamento apropriado e a garantia de que os medicamentos essenciais estejam disponíveis. Esta função é fundamental para garantir que os tratamentos não sejam interrompidos. A organização da farmácia básica, segundo LIMA *et al.*, (2025), reflete diretamente na qualidade do serviço oferecido

O farmacêutico também se integra à equipe multiprofissional, o que reforça o cuidado integral ao paciente. Quando trabalha em conjunto com médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, o farmacêutico ajuda a tornar as escolhas terapêuticas mais seguras e eficazes. Conforme apontam HENRIQUES *et al.*, (2025), a intervenção interdisciplinar resulta em melhores desfechos clínicos.

Portanto, o papel do farmacêutico na atenção básica é fundamental para o SUS, uma vez que garante a segurança, a eficácia no tratamento e o uso racional dos medicamentos, o que favorece a sustentabilidade do sistema de saúde (VALENÇA, 2025).

Tabela 1 – Principais funções do farmacêutico na UBS

Função	Descrição
Dispensação qualificada	Entrega com orientação
Atenção farmacêutica	Acompanhamento terapêutico
Educação em saúde	Orientação ao paciente
Gestão de medicamentos	Controle de estoque
Apoio multiprofissional	Integração com equipe

Fonte: Adaptado por MENEZES *et al.*, 2025

Observa-se que a atuação do farmacêutico é ampla e estratégica, envolvendo tanto aspectos clínicos quanto gerenciais, fortalecendo a assistência na atenção primária (MENEZES *et al.*, 2025).

ABORDAGENS PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Um dos maiores objetivos da assistência farmacêutica na atenção básica é garantir o uso racional dos medicamentos. Este conceito refere-se ao uso adequado dos medicamentos, levando em conta a dose, a duração e a real necessidade clínica. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o uso indevido é uma das principais questões de saúde pública.

O farmacêutico está diretamente envolvido na promoção do uso racional através de várias abordagens, incluindo aconselhamento personalizado, campanhas de conscientização e monitoramento farmacoterapêutico. Segundo MEDEIROS *et al.*, (2025), essas iniciativas são essenciais para diminuir os erros e aumentar a adesão ao tratamento.

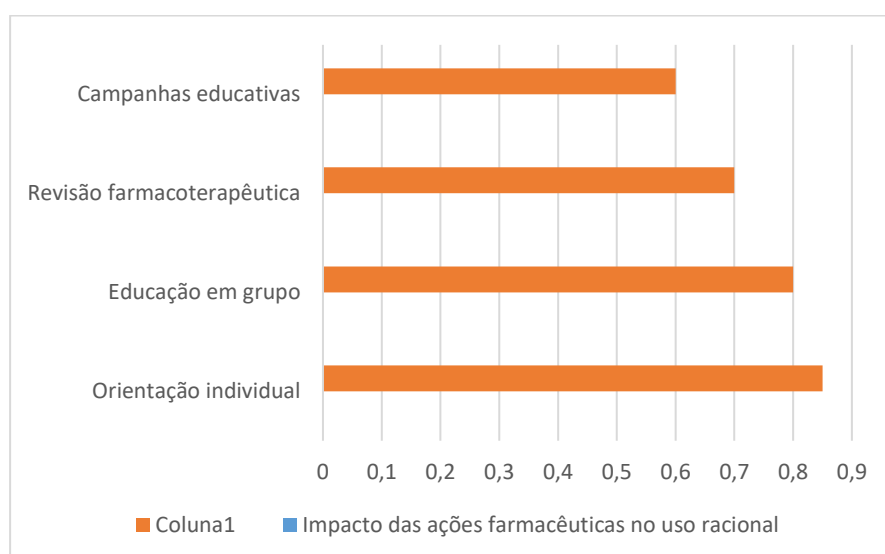
Um dos maiores obstáculos na atenção básica é a automedicação. Quando o farmacêutico presta orientação aos usuários, ele ajuda a diminuir essa prática e a evitar riscos como intoxicações e interações medicamentosas. De acordo com DANTAS *et al.*, (2026), a automedicação ocorre com muito menos frequência quando há orientação farmacêutica.

A revisão da farmacoterapia é outra estratégia essencial, na qual o farmacêutico avalia os medicamentos que o paciente está utilizando, identificando possíveis problemas relacionados ao uso desses medicamentos. Isso resulta em uma maximização dos efeitos terapêuticos (FREITAS; SILVA, 2024).

Campanhas educativas em grupo também se mostram eficazes na divulgação de informações sobre o uso apropriado de medicamentos. Essas ações aumentam a conscientização da população e reforçam o relacionamento com a equipe de saúde (VALENÇA, 2025).

As estratégias empregadas pelo farmacêutico, portanto, são indispensáveis para assegurar que os medicamentos sejam utilizados de forma racional, priorizando a segurança, a eficácia e a diminuição dos custos para o sistema de saúde.

Gráfico 1. Impacto das ações farmacêuticas no uso racional de medicamentos (com porcentagens).



Fonte: Adaptado por MEDEIROS *et al.*, 2025; DANTAS *et al.*, 2026.

A abordagem direta ao paciente em ações farmacêuticas, como a orientação individual e a revisão da farmacoterapia, tem um impacto muito maior na promoção do uso racional de medicamentos, com eficácia superior a 80%. Isso se deve ao fato de que essas estratégias possibilitam intervenções individualizadas e detecção precoce de problemas ligados à farmacoterapia. Em contrapartida, as ações em grupo, como campanhas educativas e atividades coletivas, embora sejam importantes, têm um impacto médio, pois dependem da mobilização da população e da continuidade das ações (MEDEIROS *et al.*, 2025; DANTAS *et al.*, 2026).

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O acompanhamento farmacoterapêutico é uma das mais importantes estratégias clínicas que o farmacêutico pode desenvolver na Atenção Primária à Saúde, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esta prática envolve o monitoramento regular do uso de medicamentos pelo paciente, visando assegurar a eficácia do tratamento, a segurança e a adesão ao regime terapêutico. Esse acompanhamento possibilita a detecção antecipada de questões relacionadas aos medicamentos, o que ajuda a evitar complicações na saúde e a melhorar os resultados clínicos, segundo MENEZES *et al.*, (2025).

No exercício clínico, o farmacêutico trabalha na detecção e na resolução dos Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), que vão desde erros de prescrição e de dose até interações e reações adversas. Esse papel é fundamental, especialmente em pacientes que usam múltiplos medicamentos, como os idosos e aqueles com doenças crônicas. SILVA e SOUSA (2026), ressaltam que a intervenção farmacêutica é capaz de diminuir consideravelmente a ocorrência de eventos adversos, elevando a segurança do paciente no sistema de saúde.

Além disso, o acompanhamento farmacoterapêutico impacta positivamente a adesão ao tratamento. Muitos pacientes descontinuam o tratamento devido à falta de informação, efeitos adversos ou dificuldades em seguir as orientações de uso. Nessa perspectiva, o farmacêutico exerce o papel de intermediário entre o paciente e a terapia, esclarecendo questionamentos e implementando estratégias que favoreçam a adesão ao tratamento medicamentoso. Segundo HENRIQUES *et al.*, (2025), essa prática favorece a continuidade do tratamento e diminui complicações clínicas.

A educação em saúde, junto com o acompanhamento farmacoterapêutico, é crucial para promover o uso responsável de medicamentos. Isso inclui tanto a educação em saúde individual quanto em grupo, visando despertar nos pacientes a importância do uso correto dos

medicamentos. De acordo com MEDEIROS *et al.*, (2025), o farmacêutico, na sua função de educador em saúde, auxilia na promoção da autonomia do paciente e na diminuição de comportamentos prejudiciais, como a automedicação.

Um aspecto importante é o papel do farmacêutico na prevenção de interações que poderiam ser evitadas, principalmente aquelas relacionadas ao uso inadequado de medicamentos. Ao manter um acompanhamento constante da farmacoterapia, o profissional é capaz de detectar problemas no tratamento e resolvê-los antes que se tornem complicações sérias. A atuação mencionada, segundo LIMA *et al.*, (2025), resulta em uma diminuição significativa dos custos do sistema de saúde.

Assim, a farmacoterapia acompanhada de educação em saúde se mostra como uma ferramenta indispensável para a melhoria da assistência na atenção básica, garantindo segurança, adesão ao tratamento e melhores resultados clínicos para a população do SUS.

Quadro 1 – Benefícios do acompanhamento farmacoterapêutico

Benefício	Impacto
Redução de erros	Segurança
Aumento da adesão	Efetividade
Identificação de interações	Prevenção
Educação do paciente	Autonomia

Fonte: Adaptado por MENEZES *et al.*, 2025

IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A presença do farmacêutico na equipe multiprofissional das Unidades Básicas de Saúde é um grande passo para a efetivação do cuidado integral em saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) se distingue por um modelo de assistência que envolve a colaboração de diversos profissionais, cada um contribuindo com sua expertise para oferecer um atendimento que atenda às necessidades da população de maneira integrada. Nesse sentido, o farmacêutico aporta conhecimentos técnicos relativos aos fármacos, o que enriquece a tomada de decisões terapêuticas (GUTERRES; ANDRADE, 2023).

A colaboração entre farmacêuticos, médicos e enfermeiros resulta em planos terapêuticos que são mais seguros e eficazes. O farmacêutico intervém na análise da prescrição,

quando faz sugestões de modificações, evitando interações medicamentosas e ajudando a personalizar o tratamento. Segundo HENRIQUES *et al.*, (2025), a integração resulta em menos erros e melhores resultados clínicos para os pacientes.

Além disso, o farmacêutico está presente para garantir a segurança do paciente ao identificar ativamente os riscos relacionados ao uso de medicamentos. Nas UBS, que lidam com uma grande demanda assistencial, essa função é essencial para prevenir eventos adversos e manter a qualidade do atendimento (VALENÇA, 2025).

Outro ponto importante é a contribuição do farmacêutico para a educação contínua da equipe de saúde. Esse profissional serve como um ponto de atualização em relação a medicamentos, novas terapias e protocolos clínicos, garantindo que os profissionais estejam sempre bem-informados e qualificados. Segundo MEDEIROS *et al.*, (2025), esse papel reforça o trabalho em equipe e aprimora a qualidade do atendimento.

A atuação de diferentes profissionais também permite um cuidado mais humanizado, levando em conta não apenas a doença, mas também o contexto social e as necessidades do paciente. O farmacêutico, ao fazer parte dessa equipe, ajuda a oferecer uma assistência mais centrada no usuário e mais completa (LIMA *et al.*, 2025).

Assim, a atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional das UBS é indispensável para que se garanta o uso racional de medicamentos, a segurança do paciente e a qualidade da assistência à saúde no SUS.

DESAFIOS E BARREIRAS NA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO SUS

Apesar da importância do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, ainda existem muitos obstáculos que comprometem a eficácia de suas ações no âmbito do Sistema Único de Saúde. Um dos maiores obstáculos é a falta de profissionais nas Unidades Básicas de Saúde, o que impede que atividades clínicas, como o acompanhamento farmacoterapêutico, sejam realizadas. MORAES *et al.*, (2025), destacam que tal limitação compromete o potencial das intervenções farmacológicas.

As condições estruturais das farmácias básicas também são um grande desafio. São raras as unidades que têm espaço suficiente para garantir um atendimento individualizado, o que torna inviáveis as consultas farmacêuticas e as atividades educativas. Essa restrição reflete na qualidade do atendimento à população (SOUZA; PUGLIESE; ANDRADE, 2024).

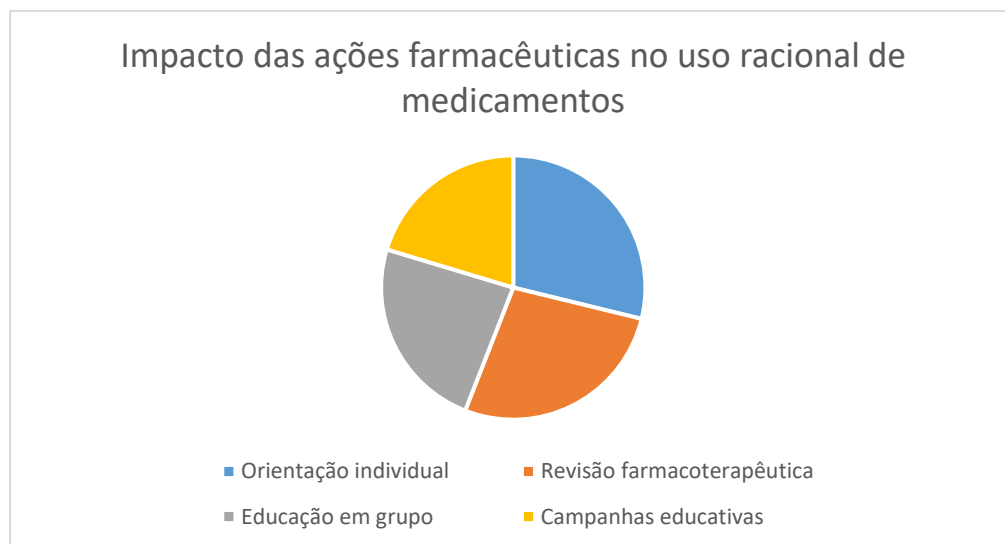
Outro aspecto importante é a subvalorização da prática clínica do farmacêutico, que ainda é muito visto apenas como o profissional que entrega os medicamentos. Essa perspectiva limitada dificulta a expansão das práticas clínicas e reduz o potencial desse profissional na promoção da saúde (FREITAS; SILVA, 2024).

A sobrecarga de trabalho também é um obstáculo para a adoção de abordagens mais eficazes, como o monitoramento constante dos pacientes. Devido a tantas atribuições, o farmacêutico nem sempre consegue realizar atividades mais detalhadas, o que afeta a qualidade do cuidado (MENEZES *et al.*, 2025).

É imprescindível que a formação seja contínua, já que a área da saúde e a farmacoterapia estão sempre em evolução. A falta de programas de educação continuada pode restringir a atuação do farmacêutico e diminuir a efetividade das intervenções (VALENÇA, 2025).

Assim, é indispensável o investimento em políticas públicas que fortaleçam a assistência farmacêutica, aumente a participação do farmacêutico nas equipes de saúde e melhorem as condições de trabalho, para que as ações em prol do uso racional de medicamentos sejam efetivas.

Gráfico 2. Impacto das ações farmacêuticas no uso racional de medicamentos



Fonte: Adaptado por MEDEIROS *et al.*, 2025; DANTAS *et al.*, 2026.

O gráfico evidencia que as abordagens individualizadas são mais eficazes para estimular o uso racional de medicamentos, o que sublinha a relevância da intervenção clínica do farmacêutico. A importância das ações coletivas é evidente, mas seu impacto é moderado, sendo

mais eficazes quando combinadas com o acompanhamento individual (MEDEIROS *et al.*, 2025; DANTAS *et al.*, 2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar, com base na pesquisa realizada, que o farmacêutico tem um papel crucial na farmácia básica das Unidades Básicas de Saúde, especialmente no que diz respeito à promoção do uso racional de medicamentos e à elevação da qualidade da assistência na Atenção Primária à Saúde. Ficou evidente que esse profissional realiza atividades clínicas, educativas e gerenciais que afetam diretamente a segurança do paciente, a adesão ao tratamento e a eficácia do tratamento. Quando está presente, diminui consideravelmente os erros de medicação e previne complicações que poderiam ser evitadas.

Observou-se, ainda, que as estratégias que o farmacêutico utiliza, como o acompanhamento farmacoterapêutico, a educação em saúde e o trabalho em conjunto com a equipe multiprofissional, são essenciais para aprimorar o cuidado integral. Essas medidas permitem uma abordagem mais centrada no ser humano e no paciente, promovendo maior autonomia e consciência em relação ao uso correto dos medicamentos. Portanto, o farmacêutico se estabelece como um profissional essencial para a organização e melhoria dos serviços de saúde no contexto do SUS.

Mesmo com os progressos observados, ainda há barreiras que impedem a atuação completa do farmacêutico na atenção básica, como a falta de profissionais, questões estruturais e a necessidade de um maior reconhecimento de sua prática clínica. Portanto, é essencial que se invista em políticas públicas, formação profissional e aprimoramento das condições de trabalho para que se possa consolidar a assistência farmacêutica e oferecer ainda mais à população. Dessa forma, chega-se à conclusão de que valorizar o farmacêutico é essencial para que se tenha um sistema de saúde mais eficiente, seguro e que resolva problemas.

REFERÊNCIAS

DANTAS, M. A. C.; QUEIROZ, F. S.; NUNES, R. de M. **Impactos da Orientação Farmacêutica na Automedicação da População: Revisão Integrativa**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 9, n. 20, p. e092932, 2026. DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2932. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2932>. Acesso em: 19 mar. 2026.

FREITAS, M. G. B. de; SILVA, T. M. B. da. **Estratégia de atuação do farmacêutico na farmácia comunitária: desafios para a promoção do uso racional de medicamentos.** *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 10, e6262, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N10-161>. Disponível em: <https://revistacontemporanea.com.br/ojs/index.php/home/article/view/6262>. Acesso em: 8 mar. 2026.

GUTERRES, S. R.; ANDRADE, L. G. de. **Atenção farmacêutica na saúde básica.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 10, p. 3953-3967, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.11955>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11955>. Acesso em: 8 mar. 2026.

HENRIQUES, I. S. de M.; BATISTA, T. M.; EDUARDO, L. de S.; SILVA, S. T. L. da; HENRIQUES, L. S. de M. **Percepção dos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde acerca da atuação do farmacêutico na atenção primária à saúde.** *Revista Foco*, v. 18, n. 6, e8974, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-154>. Disponível em: <https://revistafoco.com.br/article/view/8974>. Acesso em: 8 mar. 2026.

LIMA, W. F. S.; DIAS, G. V. da S.; ALVES, I. V. S.; ANDRADE, A. Q.; OLIVEIRA, C. M. S. de; BRITO, W. de L. **A importância do farmacêutico na Unidade de Saúde Básica – UBS.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 6, p. 2507-2517, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i6.19794>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19794>. Acesso em: 8 mar. 2026.

MANZINI, F.; CHAVES, L. A.; BOFF, V. A.; FALCÃO E SÁ, D. A. B. de O.; LIMA, M. E. de O.; LEITE, S. N. **Conselhos de saúde e assistência farmacêutica: desafios e perspectivas para o controle social no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 31, n. 1, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232026311.14132025>. Acesso em: 21 mar. 2026.

14

MENEZES, U. P.; SILVA, C. A. F. B. da; MATTOS, H. T.; CORREIA, J. R. B.; OLIVEIRA, C. M. S. de. **Implementação da atenção farmacêutica no Sistema Único de Saúde.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 4, p. 3594-3603, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18970>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18970>. Acesso em: 8 mar. 2026.

MEDEIROS, M. A. M. B.; MONTEIRO NETO, T. C. de A.; AZEVEDO, E. P. de; AMARIZ, I. A. e; RODRIGUES, J. D. de S.; ALMEIDA, C. L. F. de; SANTANA, T. I. de; OLIVEIRA, M. de S. **Farmacêuticos como agentes educadores na saúde: desafios e estratégias para ampliar o acesso aos serviços de assistência farmacêutica.** *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 12, e20682, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n12-119>. Disponível em: <https://ojs.cadped.com.br/index.php/cadped/article/view/20682>. Acesso em: 8 mar. 2026.

MORAES, C. C. F. L. C.; AZEVEDO, E. A. de; SENNA JUNIOR, V. A. de; SILVA, D. B. da; SILVA, D. R. da. **Atuação do farmacêutico na farmácia comercial: cotidiano profissional e impacto no uso racional de medicamentos.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 11, p. 274-286, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.21914>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21914>. Acesso em: 8 mar. 2026.

MINGUZZI, B. de T.; SIMONE, A. L. M.; SANTOS, B. B. dos; MELO, D. O. de. **Disponibilidade de medicamentos do componente básico incluídos em PCDT em relações**

municipais de medicamentos essenciais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 31, n. 1, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232026311.14242025>. Acesso em: 21 mar. 2026.

NASCIMENTO, J. C.; ROCHA, A. L. C.; SOUZA, A. F. dos R.; SANTOS, F.; COSTA, J. M. da; ANDRADE, R. A. de; TEIXEIRA, J. V. M. **Avaliação da implantação do cuidado farmacêutico na Farmácia Escola JK da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.** *Revista de Extensão e Educação em Saúde Ciências Médicas*, v. 5, n. 2, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18905006>. Acesso em: 21 mar. 2026.

PINTO, A. C. da S.; MARTINS, S. C. G. de M.; MARTINS, E. da C. (org.). **A importância do farmacêutico na saúde: uma abordagem prática.** Volume 1. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-612-7>. Acesso em: 21 mar. 2026.

RAVAIANO, F. F.; SILVA, L. de M.; BARSANTE, D. J. C.; LIMA, M. de P. **Proposta de assistência farmacêutica em uma instituição de longa permanência para idosos no interior de Minas Gerais.** *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 7, n. 3, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7351>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SOUZA, P. G. de; PUGLIESE, F. S.; ANDRADE, L. G. de. **O programa de Farmácia Popular e sua importância na atenção básica de saúde.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, p. 2752-2769, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14003>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14003>. Acesso em: 8 mar. 2026.

SILVA, M. B. da; SOUSA, D. A. de. **A atuação do farmacêutico clínico na unidade de terapia intensiva em pacientes com sepse.** *Revista ft*, v. 30, n. 156, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/kqp9r813>. Acesso em: 21 mar. 2026.

15

SILVA, V. M. G. da; HAYVANON, A. E. B.; SILVA, L. I. da; GUEDES, I. X.; SILVA, A. J. B. da; LINHARES, B. A.; GAMBARRA, E. A.; SILVA, E. V. A. da; LEITÃO, K. K. de C.; SILVA, M. A. de S.; MELO, R. C. F. de. **Contribuições e desafios na utilização do prontuário eletrônico e-SUS APS na atenção farmacêutica para ampliação do cuidado no pré-natal: revisão de literatura.** *Revista DCS*, v. 23, n. 86, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54899/dcs.v23i86.4145>. Acesso em: 21 mar. 2026.

VALENÇA, I. **A importância do farmacêutico na educação em saúde e uso racional de medicamentos na Unidade Básica de Saúde (UBS).** 2025. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025. Trabalho publicado como artigo no periódico Revista FT, Rio de Janeiro, v. 29, ed. 143, fev. 2025.

VASCONCELOS, G. K. A.; LOBO, A. M. de G.; FEITOSA, R. A. C. B.; MATHEUS, F. C.; SOARES, L.; ROVER, M. R. M.; RECH, N.; CAMPESE, M.; FARIAS, M. R. **Acessibilidade de medicamentos em áreas remotas no Amazonas e os desafios para implementação da PNAF.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 31, n. 1, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232026311.14332025>. Acesso em: 21 mar. 2026.

